

NAÇÕES UNIDAS

21 SET 1989

GAZETA MERCANTIL

# Sarney pedirá, na ONU, sessão especial para discutir narcotráfico

por Maria Helena Tachinardi  
de Brasília

Proposta do governo brasileiro, à Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), poderá convocar uma sessão especial para a discussão do problema do narcotráfico. O pedido do Brasil foi feito há poucos dias ao Conselho de Segurança da entidade e recebeu apoio dos principais países desenvolvidos membros do Conselho e de outros, como a Argélia, Etiópia, República Popular da China e Iugoslávia.

Entorpecentes, meio ambiente, refugiados, terrorismo, conflitos regionais e desarmamento, os principais temas da agenda de 150 itens, serão discutidos a partir de segunda-feira, na 44ª sessão regular da Assembléia Geral da ONU, prevista para terminar em dezembro.

A crise financeira da entidade também estará na pauta como nos últimos anos, pois apesar de ter havido um alívio nos atrasos das contribuições dos países-membros, a dívida com a ONU ainda é alta. Somente os EUA devem US\$ 495 milhões. O Brasil, que contribui anualmente para o orçamento regular da ONU com US\$ 10,8 milhões, pagou US\$ 3,6 milhões em agosto, mas ainda é devedor de US\$ 7,2 milhões.

A União Soviética, até julho passado, devia a mesma quantia que o Brasil, e o Japão tinha débitos de US\$ 67 milhões a saldar.

A 44ª sessão da Assembléia Geral, da qual participarão 158 países, (a África do Sul está suspensa), além de observadores, como a Suíça, a Santa Sé e organizações não-governamentais, refletirá sobre a preocupação demonstrada recentemente pelo secretário-geral, Javier Pérez de Cuéllar, de que não existe uma crise do multilateralismo, mas que a onda de democratização que ocorre no mundo não está tendo contrapartida no plano do desenvolvimento e da cooperação internacional.

Em resumo, a ONU, revitalizada pela diminuição dos conflitos regionais, deverá voltar-se agora para influir na elaboração de uma nova estratégia internacional de desenvolvimento e na adoção de uma resolução sobre a dívida externa.



José Sarney

## Discurso contra "ancien regime"

por Maria Helena Tachinardi  
de Brasília

O discurso que o presidente José Sarney fará na abertura dos debates da 44ª sessão da assembleia geral da ONU, na próxima segunda-feira, retomará o teor da carta que enviou ao presidente francês, François Mitterrand, em julho passado, disse a este jornal o assessor para assuntos internacionais do Palácio do Planalto, embaixador Luis Felipe Seixas Corrêa.

O pronunciamento fará menção à necessidade de se derrubar o "ancien regime" (a carta fazia menção ao regime anterior à Revolução Francesa) com seus privilégios, monopólios do saber, insensibilidade e opressão.

Sarney, no discurso que ainda está sendo escrito, no Palácio do Planalto, dirá, com outras palavras, que a Revolução Francesa ainda está por ser feita no plano internacional, pois continua a haver de sigualdade entre as nações.

O presidente dará ênfase especial às questões da dívida e do meio ambiente, do terrorismo e do narcotráfico. Fará apelo ao diálogo e à cooperação, especialmente por parte dos "sete grandes" países industrializados.

O Itamaraty confirmou ontem que Sarney terá um encontro de trabalho com o presidente norte-americano, George Bush, na tarde da segunda-feira, antes do coquetel e do jantar que o anfitrião oferecerá aos chefes de estado presentes em Nova York.